

BEN DAVID, o centro-deanteiro do Atlético, convocado mais uma vez para a Seleção Nacional de futebol, que se tem destacado como um valor positivo do jogo

Stadium

N.º 418 * 6 de Dezembro de 1950 * 2\$50



REVISTA DESPORTIVA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Sporting consolida a sua posição

A 12.ª jornada ficou assinalada por um resultado que não figurava no rol dominante das previsões. Uma arrelia para os caçadores de pontos nas listas dos vários concursos que por aí se espalham...

Referimo-nos ao que ilustrou o jogo disputado no estádio Padinha, entre o Olhanense, último classificado, e o Benfica. A direcção do popular clube lisboeta — atitude simpaticíssima! — decidiu que a totalidade da receita do encontro revertessem para o clube visitado, que tanto se esforça, amparado a boas vontades, por solucionar a grave crise financeira que o avassala.

Como o público ocorreu em número elevado, o Olhanense teve a satisfação de arrecadar importância razoável. E teve ainda a satisfação de alcançar um triunfo que contribui para arredar, um pouco mais, as negras perspectivas do último posto. Dois proveitos juntos — é de erguer hossas aos céus!

Como os benfiquistas perderam no Algarve e os portistas empataram em Lisboa, e como o Sporting, no difícil campo do Bessa, venceu o Boavista — aí temos de novo os leões lançados no caminho de um recorde de vantagem de pontos que porventura possa coroar mais um seu título de campeão nacional.

No próximo domingo concluir-se-á a primeira volta do torneio. O calendário dos jogos estabelece: Covilhã-Belenenses, Setúbal-Oriental, Porto-Estoril, Atlético-Boavista, Benfica-Académica, Braga-Guimarães e Sporting-Olhanense.

★
Ao campo do Bessa afluíu numerosa assistência. O Boavista gozava entre a sua gente de favoritismo. Porque deveria querer ressarcir-se, agora que dispõe de equipa equilibrada, de uma das mais homogêneas equipas da competição, do pesado revez sofrido oito dias antes contra o Benfica, no Campo Grande; e porque decerto havia ficado mais confiante logo que pelos ares ribombou a notícia sensacional da derrota so-

frida também oito dias antes pelo Sporting em face dos vimaranenses e... no seu amplo terreno do Lumiar!

Mas o Sporting, inegavelmente de posse de inconfundível personalidade, pôde tornar o obstáculo da árdua deslocação. Venceu por 1-0. Mais um golo de Vasques, o rei dos marcadores, até à data, registado quase a meio da primeira parte.

No segundo tempo os leões lutaram com tremendas dificuldades. Travaços teve até que derivar para defesa direito, porque Caldeira se magoara fortemente! Os sportingues chegaram a ter apenas dois homens válidos na linha da frente!

Claro que os axadrezados dominaram. Mas nem sequer o golo do empate conseguiram marcar ao guarda-redes Azevedo, a quem o público recebeu com uma trovoadas de aplausos! Que eloquentes sintomas de valor e de popularidade!

★
Em Olhão... Mas que deficientíssima exibição das duas equipas!... Uma coisa inesperada, que decepcionou profundamente os muitos adeptos do Benfica que se deslocaaram ao Algarve.

Os olhanenses ganharam por 2-0 (um golo em cada parte), mercê da sua maior perseverança e decisão na ordenação do jogo ofensivo.

No Benfica, porém, nem desta vez ressaltaram aquelas preciosas características que tanta fama grangearam aos seus jogadores: alma, vivacidade, rapidez, tenacidade.

A defesa, com um guarda-redes (Furtado, o africano) a acusar os efeitos da sua estreita, de maneira comprometedor, claudicou de maneira assombrosa. Outros que houvessem sido os avançados adversários!...

Na linha da frente apenas Melão se distinguiu em todo o encontro.

Nas duas equipas, porém, imperou o excesso de individualismos. Os esforços isolados dos jogadores traduziram, com eloquên-

cia, um total fracasso no conjunto. Tarda má de mais para ser verdadeira!

★
Chuva diluviana fustigou a capital. Belenenses e F. C. Porto, nas Salésias, viram-se em apuros para tornar os efeitos da intempérie e do mau estado do terreno.

Belém teve por duas vezes vantagem no marcador, mas perdeu-na na segunda parte. Quase no final do desafio pôde, porém, fixar o resultado em 3-3. Os jogadores entregaram-se à luta com voluntariedade, mas actuaram debaixo de tal invernía não deveria permitir-se. Mas... permitiu-se.

★
O Oriental recebeu o Sporting da Covilhã. Terminou a primeira parte com o avanço de 2-1. Depois, a 16 minutos do fim, aumentou essa vantagem para 3-1. Foi quando sobre o campo, já impróprio para a prática de futebol, desabou tremenda bâtega de água. O árbitro, tardiamente, interrompeu a partida. Depois, durante largo tempo, entreteve-se a conferenciar com os dirigentes dos dois clubes, enquanto os jogadores tiritavam com frio. Até que resolveu retomar prematuramente — e agora definitivamente — o caminho dos vestiários. Durante o encontro (que se repetiu ante-ontem) teve vários deslises de tomo, como os de haver invalidado um golo de categoria — e limpo — a cada uma das equipas. Estas lutaram com muito ânimo e, apesar do lago em que actuaram (e mergulharam...) puderam gizarr alguns avanços bem pensados, consoante as características do terreno e do tempo exigiam. Os orientais, porém, por mais persistentes nos lances ofensivos, tinham ganho jus ao triunfo.

★
Guimarães em posição de grande relevo! Depois de bater Belenenses, Benfica e Sporting somou

mais outro êxito sobre um clube da capital, o Atlético! Parabens aos vimaranenses! Os atléticos bem se esforçaram por produzir exibição de acerto, mas o certo é que os locais, ora bem moralizados, além de revelarem poder na defesa, conseguiram ainda ser mais práticos e incisivos nos esquemas ofensivos. Venceram, pois, com toda a naturalidade! Resultado: 3-1.

★
A partida de Coimbra, entre a Académica e o Vitória de Setúbal, terminou com o empate de 1-1.

Ao passo que a defesa sadina soube sempre entreajudar-se capazmente, os avançados académicos acumularam deslises de vulto. O desfecho do encontro foi, pois, recebido sem surpresa pelos entusiastas conimbricenses. Os de Setúbal marcaram o seu golo logo no primeiro minuto do desafio. Assim se quebrou a invencibilidade que até agora os estudantes haviam manifestado na sua terra.

★
No Estoril, com o campo da Amoreira transformado em lodacal, o grupo da casa bateu o Sporting de Braga por 2-0. O mau tempo arazou os jogadores. A breve trecho, como não podia deixar de ser em tais circunstâncias, a partida tomou foros de lotaria. Os ressaltos enganosos da bola, as suas paragens bruscas no lamaçal, comprometeram largamente os componentes dos reductos defensivos. Mas aconteceu que a sorte favoreceu desta vez mais os estorilenses, que obtiveram um golo em cada parte. Jogar em terrenos assim — mas que enorme contrariedade! Os vários lances chegam até por vezes a provocar a quem os realiza atitudes picarescas. E isso não convém a um desporto que tanto se enraizou na alma popular.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL			GOLOS F. C.	
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.		
Sporting . .	12	21	5	0	1	5	1	0	10	1	1	39	13
F. C. Porto .	12	14	4	1	1	1	3	2	5	4	3	27	16
Académica .	12	14	6	1	0	0	1	4	6	2	4	26	27
Estoril . . .	12	13	5	0	1	1	1	4	6	1	5	31	23
Guimarães .	12	12	3	2	1	1	2	3	4	4	4	24	23
Atlético . .	12	12	4	2	0	1	0	5	5	2	5	25	22
Benfica . . .	12	12	4	0	2	1	2	3	5	2	5	41	26
Covilhã (a) .	11	12	5	0	1	1	0	4	6	0	5	29	26
Belenenses .	12	11	4	1	1	1	0	5	5	1	6	26	33
V. Setúbal .	12	10	3	1	1	0	3	4	3	4	5	14	22
Oriental (a) .	11	9	3	2	0	0	1	5	3	3	5	11	27
S. C. Braga .	12	9	3	1	2	1	0	5	4	1	7	17	30
Boavista . .	12	9	3	1	2	1	0	5	4	1	7	25	26
Olhanense . .	12	8	3	2	1	0	0	6	3	2	7	15	36

a) O desafio Oriental-Sporting da Covilhã, foi suspenso pelo árbitro devido ao mau estado do terreno.

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a África Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 31187 - USBCA

Director e Editor: DR. GUILHERME DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

III Divisão

○ interesse pelo torneio é cada vez maior. Todas as equipas se entregam à luta com ânimo e vontade, fazendo perigar as mais cotadas. Tomaremos como exemplo o Lamego que pôs em sérias dificuldades o Vildemoinhos, que tem vindo a fazer uma das melhores carreiras da competição. E isto só valoriza a prova, que de dia para dia mobiliza mais, o entusiasmo geral. Bom sinal!

Grupo Norte

ZONA A		1.ª Série
Chaves-Mirandela	3-0
Monção-Vianense	1-1
Fafe-Régua	2-0
2.ª Série		
Sanjoanense-Leça	6-1
Académico-Beira-Mar	1-0
Aves-União de Lamas	2-2
ZONA B		3.ª Série
Lusitano Vildemoinhos-Lamego	2-1
Mangualde-Castelo Branco	3-2
4.ª Série		
Lousanense-Naval 1.ª de Maio	(Não se realizou)
Sport Lisbon e Marinha-Lusitânia	2-3
Marinhense-Caldas	3-2

Grupo Sul

ZONA C		5.ª Série
1.ª Subdivisão		
Leões-Futebol Benfica (Não se realizou)	
Casa do Povo de Benavente-Olivais	0-2
2.ª Subdivisão		
Palmense-Sesimbra	1-1
(Não terminou)		
Alcanenense-Ginásio do Sul	4-8
ZONA D		6.ª Série
Reguengos-Estrela	1-0
Elétrico-Juventude	2-2
Portalegrense-Estrela F. C.	5-1
7.ª Série		
Silves-Moura	2-0

Salientemos a excelente carreira do Silves que só tem vitórias, se encontra isolado e sofreu um único gol. A turma mostra-se apetrechada e capaz de belas proezas.

Merecem referência especial, a vitória do Olivais em Benavente, o resultado estranho verificado em Alcanena, e os triunfos da Sanjoanense, e do Portalegrense.

O Elétrico encarregou-se de trazer o balanço do Juventude, um dos mais sérios candidatos ao título, e que dias antes em encontro particular batera o Sporting da Covilhã.

O torneio precisa destas espaciações. E é por isso que o interesse reina...

nense melhor do que um empate. E a equipa encontra-se agora em muito má posição. O que se passa?

Classificação geral

J. V. E. D.	B. P.
O ELVANS	4 3 — 1 17-7 6
Lusitano F. C.	4 2 1 2 17-6 6
Aljustrelense	4 2 — 2 7-10 4
Farense	3 2 — 1 9-5 4
Lusitano G. C.	3 1 2 — 4-2 4
União Sport	4 1 1 2 7-7 3
Desp. de Beja	4 1 1 2 5-8 3
Portimonense	3 — 2 1 4-9 2
Campomaiorense	3 — 1 2 0-5 1

Jogos para domingo: Lusitano G. C. - Desp. de Beja; Portimonense-Lusitano F. C.; «O Elvas»-Aljustrelense; Campomaiorense-Farense.

Portimonense-Lusitano chama as atenções gerais. Deve ser um belo encontro. E talvez os portimonenses encontrem o estímulo que precisam...

AMADEU J. DE FREITAS

Segunda Divisão

Jornada de esforço e vontade

Outra proeza do Arroios

Foi dolorosa a quarta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão. A chuva desabou impiedosamente sobre os campos de jogo. E os jogadores foram obrigados a actuar em autênticas lamangas, a arrancarem uma bola com quilos, e a constantes e demolidores choques. E lembrarmo-nos nós, que nem um único jogo se fez em cima de relva. Uma relva macia que suavizasse os choques e valorizasse o espectáculo. Enfim, a chuva não permitiu, que se travassem dois dos melhores duelos da prova: Barreirense-Casa Pia e Montijo-Almada.

Os dois problemas que ficam em suspensão. A ansiedade dos adeptos dos clubes em causa manter-se-á por mais nas dias. Paciência.

Em conclusão: disputas de uma jornada de esforço e vontade.

O ARROIOS ESTÁ A EVIDENCIAR-SE

Sofrendo duas derrotas, nas primeiras rondas do torneio, os arroios não desanimaram. E provaram-nos amplamente quando no penúltimo domingo venceram com clareza e «credade» o forte grupo do Montijo. Pois o Arroios foi no domingo ao Entroncamento, para derrotar a turma de Gregório. E conseguiu ganhar a soma perdida embrancamente disputada ganhar pela tangente.

O que presunpõe a ideia de luta oca e equilibrada. Parece que o Arroios entrou no bom caminho. Antes assim. A equipa é jovem e está cheia de vontade. Que não se deslumbre e continue no seu caminho.

OS JOGOS DE DOMINGO

Deitemos agora uma vista de olhos pelos diversos encontros da quarta jornada.

Grupo Norte

ZONA A	
Ovarense-Gil Vicente 3-4
Famalicão-Tirsense 0-0
Vila Real-Fafe 5-1
Salgueiros-Sp. Espinho 5-1
Leixões-Oliveirense 4-3

Em Ovar, travou-se luta emocionante. O clube local não se adapta à posição que ocupa. E quer com brio e vontade, subir na sequência de valores. Por isso a partida que travou com o Gil Vicente atingiu alto grau de vibração. Ganharão os visitantes, uma partida em que houve muitos golos. A sua vitória não surpreende por si além... Os barcelenses já provaram que têm valor.

Em Famalicão o marcador manteve-se virgem. Superioridade das defesas, ou insuficiência dos ataques? Eis uma interrogação que fica sem resposta. Em Vila Real, com naturalidade e sem dar margem para dúvidas, o clube local derrotou o Sp. de Fafe. Os avançados do Salgueiros decidiram-se a rematar, e como se vê pelo scores, souz os melhores resultados.

Num jogo, em que se encontraria o comandante isolado da zona, o Leixões venceu por um resultado, que não reflecte a vantagem de que disfrutou. Os oliveirense só no segundo tempo conseguiram apontar a defesa do Leixões. De resto, o comando da partida pertenceu aos matosinhenses, que assim se encontraram no cimo da tabela, a mostrar que estão perto do seu verdadeiro valor. A sua supraculpa prova regional, já esqueço...

Classificação geral

J. V. E. D.	B. P.
LEIXÕES S. C.	4 3 1 — 12-9 7
Salgueiros	4 3 2 — 10-5 6
Tirsense	4 2 1 1 11-8 5
Oliveirense	4 2 1 1 11-8 5
S. C. Vila Real	4 1 2 1 9-9 4
Sp. C. Espinho	4 1 1 2 6-3 3
Ovarense	4 1 1 2 9-12 3
F. C. Famalicão	4 1 1 2 5-4 3
Gil Vicente F. C.	4 1 1 2 8-16 3
Sp. C. Fafe	4 — 1 3 8-16 1

Jogos para domingo: Oliveirense-Salgueiros; Sp. C. Espinho-S. C. Vila Real; Gil Vicente F. C.-F. C. Famalicão; Sp. C. Fafe-Tirsense; Leixões S. C.-Ovarense.

Oliveirense-Salgueiros e Espinho-Vila Real, são bons encontros em perspectiva.

ZONA B

Covilhãense-União da Guarda 1-2
União de Coimbra-G. Alcobaca 5-5
Andadã-Académico 6-7
Torreense-Peniche 6-1
Marialva-S. L. Viseu 2-0

O União da Guarda ganhou com grandes dificuldades no último da classificação, o Covilhãense, que ainda não conseguiu um único ponto. Mas isso lhe bastou para continuar isolado.

O União de Coimbra venceu o Ginásio de Alcobaca por marea normalíssima. A equipa parece querer recuperar.

Bela vitória a que o Académico foi alcançar na Andadã. O grupo continua a mostrar belas condições.

Outra vitória dentro das previsões, foi a que o Torreense conseguiu em luta com o animoso e inexpiente Peniche.

O Marialvas ganhou bem e o S. L. e Viseu perde terreno. Não está a confirmar a bela prova regional que teve.

Classificação geral

J. V. E. D.	B. P.
UNião GUARDA	4 4 — 1 12-2 4
Torreense	4 3 0 1 14-2 6
União de Coimbra	4 3 0 1 10-8 6
C. Académico F.	4 2 0 1 15-2 6
Ginásio Alcobaca	4 2 — 2 16-9 4
Marialvas	4 2 — 2 3-5 4
Desp. de Peniche	4 1 — 2 3-12 2
S. L. e Viseu	4 1 — 2 6-7 2
C. F. de Andadã	4 — 2 2-5 2
Covilhãense	4 — 1 4 4-16 0

Jogos para domingo: S. L. e Viseu-Torreense; Desp. de Peniche-C. F. de Andadã; União da Guarda-União de Coimbra; C. Académico de F.-Ginásio de Alcobaca; Marialvas-Covilhãense.

Na Guarda disputar-se-á um dos mais importantes encontros da jornada. O União de Coimbra é um valor, mas o seu homónimo da Guarda vai bem embalado. Voltamos nos seranos...

Torreense tem um jogo perigoso em Viseu, e pode perder o 2.º lugar.

Enfim, Jornada de interesse nesta zona.

Grupo Sul

ZONA C	
Ferrovários-Arroios 1-2
Operário-Alhandra 3-2
C. U. F.-Torres Novas 3-2

E mais uma escorregadela do vencedor do torneio de Lisboa. No domingo foram os alhandrenses que a proporcionaram, merced da sua voluntariedade e também capacidade. Não estará o Operário a reconhecer-se do esforço do regional? É possível.

E o empate dos empates, a Torres Novas, caiu normalmente no Barreiro em luta com o C. U. F. Mas o resultado da partida deixa prever o trabalho que os sufistas tiveram para chegar à vitória. Esta Torres Novas, 4 para já, uma das mais agradáveis revelações do torneio. A sua prova é seguida com interesse.

E anotemos, que o Casa Pia mesmo com um jogo a menos, não perdeu o comando da prova. Que os «gnanços» mantenham a embalagem...

Classificação geral

J. V. E. D.	B. P.
CASA PIA A. C.	3 3 — — 6-1 6
Desp. de C. U. F.	4 2 1 1 12-7 6
Almada A. C.	3 2 1 — 2-5 5
Barreirense	3 1 2 — 3-2 4
Desp. de Arroios	4 2 — 2 7-8 4
Operário	4 1 1 2 6-8 3
Desp. T. Novas	4 — 2 1 10-1 3
Desp. do Montijo	3 1 1 1 1-8 3
Alhandra S. C.	4 — 2 2 7-10 2
Ferrovários	4 — — 2 5-10 2

Jogos para domingo: Desp. de Torres Novas-Operário; Alhandra S. C.-Desp. do Montijo; Casa Pia A. C.-Ferroviários; Almada A. C.-Desp. de Arroios; Desp. de C. U. F.-Barreirense.

O Casa Pia tem em casa um encontro que parece destinado a mais uma vitória sua, e o Barreiro travar-se-á com certeza um duelo emotivo.

Attractivos da ronda: conseguirá o Torres Novas a primeira vitória? Como se portará o Montijo em Alhandra? H e Arroios manterá o ritmo?

Domingo o saberemos.

ZONA D

União Sport-«O Viseu» 1-2
Aljustrelense-Farense 3-2
Lusitano V. Real-Campomaiorense 2-0
Beja-Portimonense 1-1

Em Montemor deve ter-se travado um despique ardoroso. Os montemorenses não quiseram entregar-se e o «Elvas» teve que empregar todos os seus trunfos para chegar à vitória. O caminho dos elvenses, não está atapetado de rosas... O Farense depois das suas duas belas proezas, encontra-se a Beiroto. E o Aljustrelense encontra-se agora esplendidamente colocado. O Lusitano de V. Real, ganhou com naturalidade e vai seguindo a sua carreira.

Em Beja, não conseguiu o Portimo-

BOXE no estrangeiro

Dois pugilistas de cor negra, Joe Louis, ex-campeão de todas as categorias, e Sugar Robinson, titular de semi-médios, mas campeão da categoria superior no conceito da crítica, tiveram as honras da semana.

Louis, prosseguindo na campanha de reconquista (ou será do dólar?), encontrou-se na cidade de Chicago, com o argentino César Brion, homem forte porém inexperiente. Venceu o Bombardeiro de Detroit, por pontos, ao cabo de 10 assaltos, revelando enorme superioridade ainda que fraca potência de golpe, outrora o seu trunfo principal.

Brion portou-se com galhardia, resistindo aos «projecteis» lançados por Joe Louis e saiu do rectângulo com o rosto rubro de sangue.

Quanto a Sugar Robinson despachou, em Paris, com fulgurante facilidade, o ex-campeão de médios, Jean Stock. O Palácio dos Desportos encheu-se até ao telhado, acolhendo vinte mil espectadores, cujo entusiasmo pelo estilo do negro americano se exteriorizou amplamente.

Stock, abalado no decurso das primeiras escaramuças, refugiou-se no corpo-a-corpo e assim pôde terminar o primeiro assalto. Ao segundo todavia, o negro Robinson desenvolveu um ataque furibundo, até que abateu Stock por seis segundos e em seguida pô-lo de novo sobre a lona, com repetidos socos à cabeça. Após a terceira queda, o francês retomou a guarda nitidamente abalado e o seu ajudante principal achou preferível atirar a esponja, expressando a desistência.

Mas, o resultado de maior importância, produziu-se nos Estados-Unidos. Referimo-nos à inesperada derrota doutro negro, Jersey Joe Walcott, o veterano peso-pesado de Camden, outrora rival infeliz do Bombardeiro de Bronze. Oposto a um jovem, oriundo de Lewistown (Estado do Utah), de nome Rex Layne, no Madison Square Garden, de Nova York, o ágil Walcott saiu nitidamente derrotado por pontos e esteve em dificuldade, no último assalto.

Joe Louis, que assaltara com Layne, durante uma exibição realizada em Salt Lake City, em 1940, considera-o o mais promotor dos aspirantes ao título, se bem que apenas possa um ano de experiência como profissional.

Em Novembro o referido Layne não pôde fazer melhor do que um empate, frente a Dale Hall, cuja reputação é modesta. Mas, agora saiu-se da «concha» e soueu impiedosamente o pobre Walcott. Veremos o que fará, deante de Rocky Marciano, outro aspirante ao campeonato, cuja carreira tem sido bastante regular ainda que destituída de rasgos.

o René Cerdan, sobrinho de Marcel Cerdan, acerca do qual muito se tem afirmado de excepcional, vai-se estreiar como amador, no decurso do corrente mês.

PORTUGAL defronta a ESPANHA em Andebol

O PENSAMENTO DO SELECIONADOR E DO CAPITÃO DA EQUIPA

ESTAMOS a poucos dias do Portugal-Espanha, ou melhor dizendo, Espanha-Portugal, em andebol. O jogo efectua-se em Madrid, depois de amanhã, e a equipa nacional tem sido submetida a rigorosa preparação. O teatro das operações tem a sua sede no Porto, onde se joga bem, muitíssimo bem, na verdade, onde o F. C. Porto é campeão nacional 10 anos em 12.

Alves Teixeira, jornalista distinto e seleccionador nacional, tem trabalhado com entusiasmo, dedicação — e julgamos que procurou uma equipa categorizada. De Lisboa vêm jogadores de boa classe: Polleri, Macara, Nunes e Lancero. Do Porto — Reis, Abílio, Campos, Fabião, Augusto, Paulo, José Manuel, Teixeira e Montalvão. Na verdade, a equipa nacional apresentará-se-á caposamente em Madrid.

O andebol português, sinceramente, vale bastante. A Espanha, talvez, é inferior. É um pouco diferente o seu padrão de jogo, às vezes quase crugby, mas se se base-se que são sempre entusiasmados os seus jogadores. Ganharemos? Ou não?

De todos os modos, aguarda-se que o próximo jogo internacional corresponda aos nossos desejos. Que a modalidade estimada pelos portugueses, por esta principalmente, não retire mal tratada desta sua visita à capital de Espanha.

Mas quem poderá falar sobre isto? Alves Teixeira, por exemplo. O seleccionador nacional, nosso camarada do jornalismo, — mostrou-se optimista.

— Ganhar-se-á o jogo?
— Creio que sim, — afirma o seleccionador.

E ambos entrámos na conversa que mais interessava. Falámos largamente de andebol, Alves Teixeira, interessadíssimo, convencido de que o nosso andebol tem categoria internacional, ataca o assunto e diz:

— Sei que em Espanha se progrediu muito. O seu andebol é duro, entusiástico. Que jogamos mais — sem dúvida alguma. Mas... tu comprehendes, nem sempre ganha o melhor.

— Já não pode pôr-se o problema: — lá ganham eles; cá, ganhamos nós. Pode acontecer tudo ao contrário, já se vê...
— Estão convencidos de que, dentro da lógica, Portugal triunfará nos dois campeonos...

— Dentro da lógica, isso sim. E na prática — também!

— Queres dizer com isso que a equipa deve partir para Madrid sem apreensões?

— De maneira nenhuma. Confio na sua categoria, mas daí a pensar que é imbatível... Os espanhóis têm certa disposição para jogos contra nós. Veremos se isso acontece desta vez em Madrid.

— Confias na equipa nacional...
— Pois confio. Formei o grupo tomando como base o Futebol Clube do Porto. Reforcei a sua equipa, e estou convencido de que procedi bem. José Manuel, Montalvão e Abílio; Polleri, Nunes, Chagas e Macara, vindos de Lisboa, integram-se admiravelmente dentro do grupo nacional.

O nosso camarada Alves Teixeira havia dito, no actual momento, o que interessa aos leitores. Sobre o resto — ver-se-á. Junto de nós estava Henrique Fabião, que vai capitanear a equipa nacional. O velho jogador do F. C. Porto, 10 vezes campeão nacional, capitão da equipa do seu clube e do grupo português, mostrava-se também disposto a contribuir para o êxito da nossa excursão a Madrid.

Risonho, sempre bem disposto, Henrique Fabião acabava de receber uma sincera homenagem do seu clube, no Campo da Constituição. Fabião é um rapaz que tem público, que é estimado como poucos na capital do Norte.

Há pouco, disse-nos um dirigente:
— Tudo quanto se diga de Fabião, é



A esquerda: — Alberto e Henrique Fabião os 2 praticantes ainda em actividade e componentes das equipas que disputaram os 12 Campeonatos Nacionais, 10 dos quais foram conquistados pelo F. C. Porto

Em cima: — A equipa nacional de Andebol que enfrentará a equipa nacional espanhola

muito pouco. Fabião, como atleta do F. C. Porto, não pode ser julgado. Aprecia-se, ou deve apreciar-se, pelo menos, dentro do seu esforço esportivo-clube.

E de facto assim. Mas tínhamos de falar do jogo Espanha-Portugal. Sobre o resto — nada mais... Ora, Henrique Fabião, havia assistido à nossa conversa com o seleccionador. E por isso nos afirmou:

— Que devo eu dizer-lhe mais?

— Pelo menos, uma coisa: — espera ganhar!

— Claro que sim! Eu nunca vou para o campo disposto a perder...

— Então, contra espanhóis...

— Contra todos os adversários. Desempenhando funções na equipa nacional, como capitão e jogador, sinto sempre a necessidade imperiosa de vencer.

— E vencerá em Madrid?

— Acredito na nossa vitória.

— Gosta da equipa formada pelo seleccionador nacional?

— Alves Teixeira conhece bem o andebol português. Sobre a linha, portanto, nada podem dizer os jogadores. Está bem formada, com certeza.

E pronto. Falaram Alves Teixeira e Fabião. O seleccionador e o capitão da equipa. Por enquanto — apenas a certeza de que a nossa formação procurará fazer boa figura em Espanha. E já não será nada mau...



A apresentação do novo treinador do F. C. Porto Genzci Desco ao tomar contacto com os jogadores, pelo presidente da Comissão Administrativa do Clube, Dr. Urger Horta, e na presença de Eloi da Silva, chefe da secção.

RODRIGUES TELES



Rodrigues Teles falando com Henrique Fabião capitão da equipa nacional de Andebol e com Alves Teixeira seleccionador nacional



O troféu monumental que comemora os 10 campeonatos conquistados pelo F. C. Porto



BUAS DO VIMEIRO
são de efeitos oportunos e surpreendentes!

Um jogador excepcional

JOÃO AZEVEDO



Ja em tempos recuados, por exemplo, em 1938, o grande Azevedo revelava a sua invulgar e extraordinária classe...

NO dia 24 deste mês, véspera do Natal, o Estádio José Alvalade vai registar a maior enchente de sempre e alguns milhares de aficionados vão encontrando lugar. Nesse dia vai ser homenageado um dos jogadores de futebol que se firmou, a golpes de talento, no mais alto lugar do desporto português. — João Mendonça Azevedo, dezanove vezes internacional.

O guarda-redes leonino pode citar-se como um dos mais brilhantes ornamentos, com uma carreira brilhantíssima e de fulgor raro em que abundam exibições impercíveis, comprovativas da sua classe muito excepcional que o guindou a um posto único na nossa terra e o classificou entre os mais célebres jogadores europeus no seu posto e um dos melhores em todo o Mundo.

A par dos seus inúmeros títulos de campeão, averbou mais um que o público lhe outorgou com espontaneidade e vibração, e de que mais nenhum se pode orgulhar com o valimento intrínseco de que está vinculadamente revestido: o de campeão da simpatia e da popularidade espontânea, que brota irrompante, qual caudal impetuoso que nada faz deter.

Azevedo é sem dúvida, o ídolo do público da bola. Este personifica a gratidão da gente portuguesa pelas excelsas virtudes do

desporto. Consubstancia um todo de qualidades que se encontram dispersas pelos seus companheiros de luta e que o alcandoram ao lugar cimeiro que legitimamente ocupa.

Vamos todos sentir profundamente o momento da homenagem e ao lado da alacridade que da mesma virá a rescender, começará a germinar o travo amarisimo da saudade, ao pensarmos que num futuro mais ou menos próximo, nos veremos privados da sua presença nos torneios, porque a idade não perdoa e um dia será fatal a retirada.

Portugal que pode orgulhar-se de ter tido em tão difícil quão ingrato lugar, homens de real mérito e com excelentes serviços prestados, como por exemplo António Roquete, Francisco Vieira, Guimarães, Cipriano, Soares dos Reis, Artur Augusto e outros, encontrou em Azevedo o seu mais alto valor, quanto a nós, porque as opiniões dos críticos dividem-se no confronto com o inesquecível Roquete.

Dotado de excepcionais qualidades para a defesa das balizas, a sua agilidade tigrina, o maravilhoso golpe de vista, — tão apurado como o do gageiro que do alto do cesto da gávea, prescreta com agilidade de linco o horizonte —, a decisão, o arrojo, a valentia desmedida, a atenção cuidada ao desenrolar do jogo e

(Continua na página 10)

PROTEGE POR TRÊS FORMAS
O MOTOR DO SEU CARRO

É DETERGENTE

LIMPA E CONSERVA LIMPO O MOTOR PORQUE DESAGREGA E ARRASTA OS RESÍDUOS.

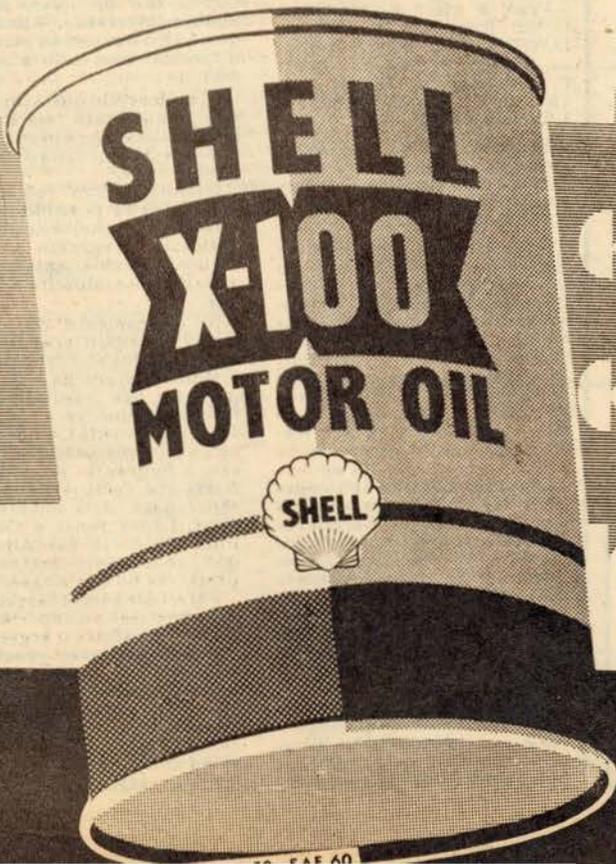
É ESTÁVEL

DÁ LONGA VIDA AO MOTOR PORQUE RESISTE À OXIDAÇÃO E CONSERVA INALTERÁVEIS AS SUAS PROPRIEDADES.

É PROTECTOR

PORQUE EVITA A ACÇÃO CORROSIVA DOS PRODUTOS DA COMBUSTÃO SOBRE OS METAIS.

PEÇA-O AO SEU GARAGISTA



ESVAZIE, LAVE
O CARTER E
ENCHA COM

SHELL
X-100
MOTOR OIL

DETERGENTE
ESTÁVEL
PROTECTOR

ATLÉTICO

à frente da classificação no final da primeira volta

A O fim e ao cabo da primeira volta do torneio regional da A. B. L. — descontados os jogos em atraso, quer devido ao mau tempo, quer devido à troca do Carnide pelo Moscavide — o Atlético encontra-se isolado no primeiro posto da tabela. E há, realmente, que salientar a actuação do conjunto alcantarense, uma equipa enérgica e voluntariosa que tem na rapidez um dos seus melhores trunfos e que uma vez apenas, ao longo de sete jornadas, conheceu a derrota.

Na última ronda da primeira volta, o Atlético superiorizou-se muito bem ao Moscavide, por 40-24, pateando, mais uma vez, a boa condição actual da sua equipa. Além disso, o Atlético beneficiou, também, da derrota do Sporting, frente ao Benfica.

Emocionante, sem dúvida, a partida entre os eternos rivais, no campo do Ateneu, perante a maior assistência da época, na qual os «encarnados» recuperaram admiravelmente nos minutos finais, arrancando o precioso triunfo, por 32-27. «Encarnados» e «debes» — ambos com seis jogos — encontram-se em igualdade de pontos — e de aspirações. Eis aqui uma boa perspectiva de animação e interesse com vista à segunda volta.

Ao fim da primeira volta, descontados os jogos em atraso, repetimos, a posição dos clubes é a seguinte:

	J. V. D.	MARC. P.
Atlético.....	7 6 1	248-196 19
Benfica.....	6 4 2	222-216 14
Sporting.....	6 4 2	231-193 14
Algés.....	5 3 2	145-155 11
Belenenses...	6 2 4	160-187 10
L. Ginásio...	5 2 3	190-169 9
Campolide...	7 1 7	152-227 7
Moscavide...	2 1 1	54- 59 4

Portanto, apenas duas posições definitivas: a do Atlético

Para as boas fotografias carece da película ultrarrápida Altipan LUMIÈRE

e a do Campolide, as únicas equipas que disputaram a totalidade dos jogos.

O Maria Pia Sport Clube, a simpática e prestante agremiação da rua de S. Gens, completou na passada sexta-feira, vinte e oito anos de existência. Vinte e oito anos que representam muitos serviços prestados ao desporto, mormente ao basquetebol, modalidade a que tem dado, nos últimos anos, contributo valioso, disputando os torneios oficiais com regularidade, mettendo ombros a organizações várias e mantendo com desvelado carinho escolas e equipas de júniores. Dentro da sua esfera de acção, dentro das suas possibilidades, o Maria Pia tem dedicado, sem dúvida, ao basquetebol, o melhor da sua atenção, do seu esforço e do seu nunca desmentido desportivismo.

Ao comemorar vinte e oito anos de existência, o Maria Pia inclui, como não podia deixar de ser, no seu programa de festas, um torneio de basquetebol — um torneio inter-sócios, com o concurso de seis equipas, para disputa da taça «Mário Sampaio».

Saudamos o Maria Pia, desejando-lhe muitas prosperidades.

MANUEL DOMINGUES, árbitro de comprovados méritos, com cerca de vinte anos de actividade ininterrupta, e mais de mil jogos dirigidos, realiza no dia 23 do corrente, no magnífico recinto do Pavilhão dos Desportos, a sua festa de despedida, com um festival a que darão o seu concurso as equipas do Belenenses, Rio Sêco, Sporting, Atlético, Benfica e Vasco da Gama, além de várias gentis patinadoras que se exhibirão nos intervalos.

Tudo parece conjugar-se, pois, para que a festa de Manuel Marques resulte absolutamente à altura do nome e prestígio do homenageado.

A época de 1950

apreciada por SALAZAR CARREIRA

VII — OS LANÇAMENTOS

Os dez melhores do ano foram:

Peso: Manuel da Silva, 13,^m90; Carlos Ferreira, 12,^m685; Eduardo Cunha, 11,^m99; Nuno Barros, 11,^m96; Castelo Lopes, 11,^m54; Emídio Ruivo, 11,^m515; A. Tender, 11,^m43; E. Albuquerque, 11,^m415; Ferreira Marques, 11,^m40; Remiro Sande, 10,^m89. Média: 11,^m842.

Disco: Manuel da Silva, 41,^m93; António Tender, 39,^m05; José Luis Silva, 36,^m80; E. Albuquerque, 36,^m80; Matos Fernandes, 36,^m33; Calça e Pina, 36,^m; E. Cunha, 35,^m44; Ferreira Marques, 35,^m32; C. Ferreira, 35,^m07; Herculano Mendes, 34,^m76. Média: 36,^m73.

Dardo: João Muralha, 51,^m66; O. Oliveira, 51,^m10; Lopes Jonet, 48,^m85; Calça e Pina, 47,^m77; J. Albarich, 47,22; E. Tamegão, 45,^m82; P. Cardoso, 45,78; M. Oliveira, 45,^m59; J. Antunes, 45,^m40; F. Ferreira, 45,^m08. Média: 47,^m427.

Martelo: Manuel da Silva, 40,^m57; Herculano, 39,^m99; E. Albuquerque, 39,^m93; E. Cunha, 37,^m33; Bustorff Ferro, 36,66; F. Ferreira, 31,^m71; Portugal, 31,^m45; A. Albuquerque, 28,^m61; Araújo Vieira, 17,^m60. Média: 32,^m645.

Peso, 5 kls.: F. Marques, 14,^m02; Reis, 13,^m78; Wilson, 13,^m695; J. Cruz, 13,^m12; Barbosa, 12,^m98; P. Gaspar, 12,96; E. Albuquerque, 12,^m94; Galvão, 12,^m56; N. Bivar, 12,^m29; J. Duarte, 12,^m28.

Martelo, 5 kls.: E. Albuquerque, 49,^m39; J. Barbosa, 34,^m85; C. Moreira, 31,^m63; J. Barros, 31,^m17; J. Galvão, 29,^m83; J. Cruz, 28,^m23.

O sector dos lançamentos foi sempre o ponto fraco do atletismo português; foi e continua sendo, apesar do progresso técnico geral que tende a aproximá-lo dos outros sectores, de saltos e corridas. Nos últimos anos o número de lançadores nos concursos oficiais tem aumentado consideravelmente, o que é o melhor sintoma, e a inclusão de todas as modalidades de lançamento, embora com engonhos reduzidos, nos programas das categorias inferiores é excelente meio de recrutamento, cujos efeitos se fazem já sentir. Na promoção deste ano, Eduardo Albuquerque, Ferreira Marques, J. Barbosa, Wilson, são nomes a reter e que breve veremos (alguns se vêem já) entre os primeiros.

A figura dominante entre os actuais lançadores portugueses é a de Manuel da Silva, atleta modelar, exemplo de perseverança de quem se pode

esperar ainda apreciável melhoria, mas que também pode não aumentar um metro nos seus resultados; é um trabalhador naturalmente pouco habilidoso e como tal, insusceptível de eliminar erros de estilo primordiais mas que num ensaio feliz pode atingir distância excepcional, que seria o normal emendados os defeitos que o embarçam (velocidade reduzida no peso, desequilíbrio giratório no disco).

No lançamento de peso não teve competidores que o ameaçassem de perto, mas Carlos Ferreira progrediu imenso e tanto Cunha como Barros, Castelo Lopes ou Albuquerque e Marques podem, cuidadosamente preparados, aproximarem-se dos nossos limites superiores tão baixos aliás no plano internacional.

António Tender e José Luis Silva são dois discóbolos de silusão antes; o primeiro, creditado de alguns dos melhores resultados portugueses em torneios do Porto, nunca os confirmou em Lisboa e o segundo prejudicado na forma pela sua actividade em outro desporto, é demasiado irregular na preparação e manifesto desinteresse pelo atletismo. Dos novos, Calça e Pina e Eduardo Cunha são de quem temos melhor impressão. Albuquerque é rico em meios, mas tecnicamente com tudo a aprender.

E' no martelo que Albuquerque conquistará mais ricos louros. Campeão a breve passo e possível recordista de aqui a alguns anos.

Bustorff Ferro reapareceu com todas as possibilidades e Eduardo Cunha, estudioso e aplicado, progrediu grandemente. Citemos, entre os novos, Barbosa, Moreira e J. Barros.

No lançamento do dardo, prova de difícil coordenação, os resultados não demonstram melhoria; Muralha e Oliveira pararam nas imediações dos fatídicos cinquenta metros; Tamegão e Paulo Cardoso, pela força de circunstâncias passaram a figurantes secundários; ficam-nos, como portadores de esperanças, dois «meninos da Luz», Lopes Jonet e Calça e Pina e o português Albarich, que alcançaram marcas expressivas da sua classe.

Para todos estes lançadores, principiantes ou experientados, o trabalho é o segredo do êxito. O lançador precisa de treinar o ano inteiro e intensamente, para alcançar o melhor dos seus recursos. Por nosso mal e persistência não parece ser a virtude dominante na generalidade dos atletas portugueses.

DANCING
DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
R\$ 0,30 e 2,15

SUCESSO MONUMENTAL DE DESTA, MENEN e LEE
ARTE, BELEZA, RITMO — VEJA A 8.ª MARAVILHA

GRANDE
SUCESSO DE

ROSARIO GUERRA

Herm. Avila — Mary-Mely — Paulita Flores — Margarida del Campa — Herm. Baron — Perla Levante — Lolita Cruz — Mary Arilla — Ana Maria

2 Orquestras NOTURNOS • ARCADIA

PITORESCOS

Seleções...

NA época transacta não actuou a Seleção B. Todavia, foram utilizados 21 jogadores, isto é, duas equipas... faltando apenas um jogador.

O reparo parte de um camarada de Redacção, muito dado a números e curiosidades, que nos apresentou ainda o resultado das suas reflexões retrospectivas. Nada menos de duas hipotéticas «Seleções» com os elementos que jogaram então:

Seleção A: Ernesto; Barrosa, Felix e Carvalho; Serafim e F. Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Ben David, Traveços e Albano.

Seleção B: Capela, Virgílio, Barrigana (sobram guarda-redes!)... e Serafim; Canário e N. N.; Pacheco Nobre, Arsénio, Cabrita, F. Caiado e Rogério.

Como «curiosidade» não está má.

Semelhança inconveniente

RELATA um jornal londrino um caso engraçado. Dois jogadores de futebol, extremamente parecidos, faziam parte de duas equipas que, em certo dia, alhou defrontarem-se. Um deles jogava a guarda-redes e teve uma actuação brilhante. O outro era médio e fez uma exibição discreta. Terminado o desafio, e já no regresso do vestiário, este último vê aproximar-se dele uma pequena interessante e muito sorridente, que se lhe lança nos braços, dizendo-lhe, cheia de encanto: — Jogaste maravilhosamente!

Embora descordando intimamente daquela opinião, o nosso rapaz não se deu por achado e respondeu «desportivamente» a tão afectuoso cumprimento. Imagina-se o sobressalto da pequena quando viu aproximar-se, com cara de «caso», o outro — o autêntico novio!...

Puritanismo

O nosso «internacional» Fernando Cabrita pode dar-se por muito feliz por não ser belga e por estarmos recuados há vinte anos atrás.

Foi o caso que Raymond Braine — uma «estrela» de primeira grandeza do futebol belga há uns bons vinte anos — chegou a ser suspenso por suspeitas de profissionalismo e intimado a vender o «café» de que era sócio-gerente, com o pretexto de que a sua casa no estabelecimento lhe fora cedida em paga dos seus serviços de futebolista!

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altipan Ultra-rápida

Uma data

O Alhandra Sporting Clube

comemora 29 anos de existência

O Alhandra Sporting Clube completou na passada sexta-feira, 29 anos de existência. A caminho das três décadas, o Alhandra, das mais progressivas e das mais representativas agremiações do Ribatejo, apresenta uma bela obra, levada a cabo com esforço, dedicação e espírito baírieta, uma obra, enfim, que constitui legítimo motivo de orgulho de todos os alhandrenses.

Colectividade de uma vila ribeirinha, o Alhandra — a despeito de se dedicar também a outras modalidades — encontrou há quinze anos o caminho que a havia de conduzir a posição de justo relevo no desporto nacional — o rio. Com efeito, tem sido na nataçãõ que o Alhandra tem alcançado os seus melhores êxitos, foi a nataçãõ que mais o popularizou, que o guindou, em suma, a lugar de merecido e indiscutível destaque.

Construída a sua piscina, organizada a sua secção de nataçãõ, o Alhandra, mercê do valor e das qualidades dos seus «fundistas», conquistou títulos e campeonatos, triunfou em importantíssimas provas de rio e de mar, pôde inclusivamente organizar o seu grupo de «Water-polo» e promover vários festivais de propaganda. Sem dúvida, uma obra valiosa, um caso curioso e bem significativo na história da nataçãõ portuguesa.

Em três lustros de interrupta actividade em prol da nataçãõ, o Alhandra teve, sem favor, em Joaquim Baptista Pereira o seu atleta mais representativo. Campeão consecutivo de 400 e 1.500 metros-livres de 1938 a 1945 e, igualmente, em 1949, campeão nacional dos 200 metros-livres, em 1939, vencedor de importantes competições como a Travessia do Tejo, Travessia de Lisboa e Vila Franca-Alhandra, recordista e «internacional», Joaquim Baptista Pereira — assinalan-

do toda uma época da nataçãõ portuguesa — tornou conhecido e consagrado o nome do seu clube. No entanto, outros nomes há que merecem citaçãõ: Jofre de Carvalho, outro valor de primeiro plano — campeão nacional dos 1.500 metros-livres, em 1948 — António de Carvalho e Manuel Pinhão, um forte conjunto de «fundistas» que proporcionou no Alhandra grande número de vitórias colectivas, enriquecendo de forma notável a sua colecção de troféus.

Como é natural, é de festa e justificado jubilo, para o Alhandra Sporting Clube, a hora que passa. E os seus dirigentes, tendo à frente a figura prestigiosa do dr. Gustavo Carinhas, não se poupam a esforços para que as comemorações do 29.º aniversário atinjam o objectivo em vista. Organizaram para isso um programa comemorativo variado e completo que se estende por todo o corrente mês, e que começou a cumprir-se no passado dia 1 — data precisa do aniversário — com alvorada, recepção à banda «Euterpe Alhandrense», encontro de futebol entre os grupos de júniores do Alhandra e do Oriental, um «alhandra de honra» oferecido a todos os atletas da colectividade e, à noite, visita à sede do clube que esteve franqueada ao público. No domingo, as equipas de futebol do Alhandra deslocaram-se a Lisboa e Alverca, onde defrontaram, respectivamente, o Operário e o F. C. de Alverca. Para hoje à noite, está marcado um torneio relâmpago de tenis de mesa, no teatro Salvador Marques.

Felicitando o Alhandra Sporting Clube pela passagem de mais um aniversário e augurando ao desenrolar das suas comemorações o melhor êxito, formulamos sinceros votos pelo progresso constante da simpática e esforçada agremiação.

CICLISMO

Uma prova creada em França no ano de 1894, conhecida sob a designação de Taça de Ouro — o Bol d'Or — e que pela sua violência deixara de se disputar desde 1928 voltou a merecer o interesse do público parisiense.

Durante 24 horas consecutivas, os concorrentes alinhados no Velódromo de Inverno da capital francesa pedalaram incessantemente, atrás dos seus treinadores (e a sós, porque as primeiras dezasseis horas passaram-nas sem eles), descansando se lhes apeteceu

e nos primeiros 60 minutos o deanteiro, Beyaert, tinha já percorrido 41,503 km.

Na continuação verificou-se a superioridade do velocipedista italiano, Fiorenzo Magni, cuja classe e perseverança lograram que vencesse com 867,609 km., à media horaria de 36,152 km.

Em segundo lugar, com um atrazo de 9 voltas de pista classificou-se o austriaco Rudi Valenta, deante do francês Le Strat (muito atrazado), de Beyaert (França) e do favorito, Bevilacqua, italiano.

UMA JORNADA MEMORÁVEL

DEPOIS de amanhã, em Madrid, por volta das 15 horas, defrontam-se pela primeira vez e após repetidas diligências goradas, as seleções nacionais portuguesa e espanhola de andebol.

Este encontro que mereceu aos dirigentes do país vizinho os melhores cuidados na preparação da sua equipa, ocupará lugar importante no livro de arquivos dos fastos, não apenas da modalidade, mas do desporto português.

O andebol, é uma modalidade cuja actividade internacional se apresenta para nós com saldo francamente lisonjeiro.

Depois dos leves resultados alcançados contra a equipa suíça de Aaran, a capital recebeu a visita da selecção madrilenha batendo-a copiosamente e repetiu, semanas depois, em Madrid, o seu triunfo, num encontro inolvidavel pelas dificuldades que houve a vencer e pelo brio que os jogadores portugueses empenharam para o conseguir. Posteriormente, coube a vez à selecção da Catalunha de vir a Lisboa sofrer igual sorte e, na devolução da visita, em Barcelona, os lisboenses obtiveram um empate muito honroso.

A selecção nacional, vencida em Niori pelos franceses, no campeonato da Europa de 1943, desfezrou-se no ano passado no Porto.

Durante a época finda, duas excelentes equipas, do Sarre e da Austria, se deslocaram a Portugal, cedendo ante a selecção de Lisboa, até hoje invicta por grupos estrangeiros.

Por circunstâncias particulares, o núcleo português, ainda não teve a sua estrela internacional.

A partida de sexta-feira contra os espanhóis é muito difícil e devemos encará-la com confiança, mas com as naturais reservas. Se os nossos vizinhos aceltaram enfim um confronto a que durante tanto tempo se negaram, será porque se sentem com forças para vencer. A equipa nacional escolhida por Alves Teixeira é, na verdade, a tradução do valor do andebol português e foi submetida a cuidadosa preparação; suceda o que suceder, as críticas terão que render-se ante os esforços e a boa vontade do seleccionador e dos seleccionados. Esperemos confiadamente pelo resultado da pugna, na certeza de haver sido salvaguardado o prestigio do andebol e do desporto lusitano.

S. C.



Uma jogada confusa em frente das balizas do Porto. Os jogadores do Norte empregaram-se com rara energia

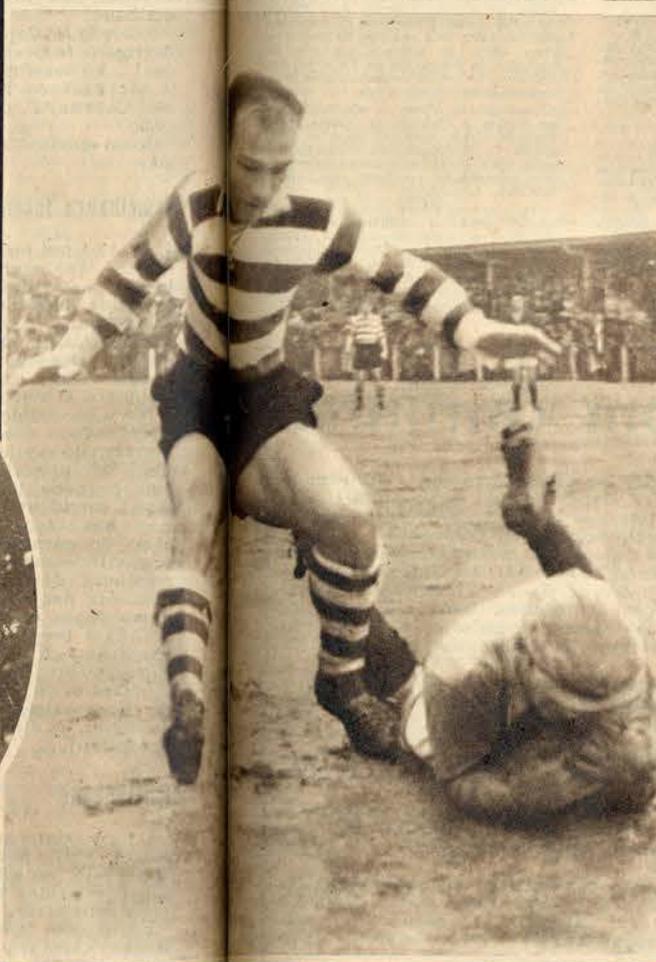
PORTO

empata nas

SALÉSÍAS



Pinto Vieira, que foi um excelente médio, em acção...



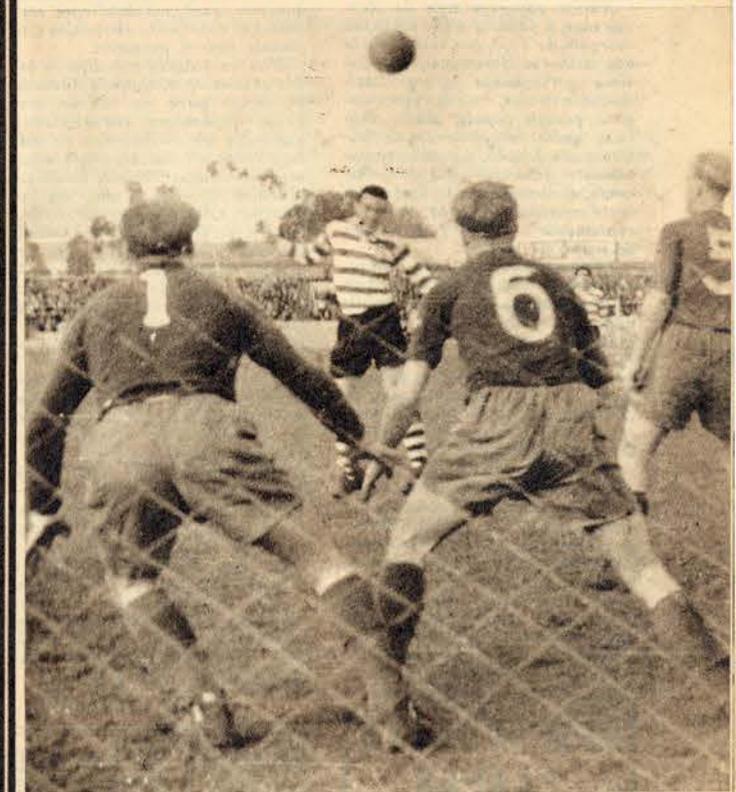
O jogo DE Marvila que foi repetido

Em cima — António José lança-se no momento preciso aos pés de Leitão e defende com decisão. Ao lado — Simonyi chega a tempo de ver realizada a defesa, que é invulnerável (veja-se a posição da guarda-redes...)



Pacheco abre o activo e marca o primeiro golo a favor do Sporting

OS SUECOS PERDEM POR 3-2



Vusques remata de cabeça, mas as balizas estão bem protegidas!



Um movimento de perigo em frente das redes do Helsingborgs



ESTRIL BAE BRAGA PORTO

A* esquerda — Uma das guarda-redes do Sporting de S. A* direita — Uma fase animada encontro



PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA

JOÃO AZEVEDO

elemento prestigioso do Sporting e do futebol português, 19 vezes internacional, o jogador mais querido dos aficionados da bola, vai ser homenageado na véspera do Natal

(Continuação da página 5)

a presença no melhor sítio entre os postes, guindaram-no ao primeiro plano dos «grandes» da modalidade mais popular.

Defende as cores do Sporting Clube de Portugal há 15 anos, com uma garhardia notável, tendo contribuído enormemente para que a posição do importante clube lisboeta se tenha firmado mais e mais nas disputas em que interveio, devendo-lhe vitórias sem conta, pois foram várias as vezes em que se afirmou, e com razão, que o adversário jogava contra Azevedo.

Antigo representante do Barreirense, o popular clube da outra margem do Tejo, que tem forjado dos melhores elementos futebolísticos portugueses agora desmuniados pelas outras agremiações, passou depois, ainda, pelo Lusitano antes de remar em definitivo para Lisboa. Conta, presentemente, dezannove anos de praticante, indicio claro da sua excelente constituição física, como recentemente foi atestado a quando da inspecção médica.

Lesionado vezes sem conta, mantém-se firme e brilhante sem enovar muito a perda das faculdades que lhe vaderam a conquista da posição de excepcional relevo que conserva. Se não tivesse estado afastado dos campos durante variadíssimos lapsos de tempo, devido a percalços do jogo como atrás se diz, o número de internacionalizações seria muito mais elevado.

Mas não só o Sporting lhe é devedor. Também Portugal lhe deve e muito do prestigio alcançado em pugnas internacionais, passando o seu nome a figurar no quadro de honra em 28 de Novembro de 1937, o dia em que pela vez primeira mereceu a distinção de representar o país.

Não há nenhum recanto do nosso vasto Império que desco-

nheça quem é Azevedo. Todos apregoam o seu nome e citam as suas façanhas mais destacadas, como por exemplo, as dos jogos contra os estrangeiros e aquela tarde, única e memorável, no Campo Grande, em que defendendo só com um braço obteve a que os benfiquistas violassem as suas redes, retirando para as cabines vergados ao peso de uma derrota.

Espontânea, vibrante, um mundo de clamor frenético e entusiástico, a aclamação que a assistência lhe dispensou, com saliência para os adeptos dos encarnados que por igual o aplaudiram com loucura, num gesto simpático que jamais poderá esquecer.

Mas as ovações sucedem-se todos os domingos. Quando Azevedo se dirige para as balizas, naquella andamento característico que todos nós conhecemos, as palmas reboam como trovoadas secas, seja no Campo Grande, Salésias, Marvila ou Tapadinha, ou no Funchal, Olhão, Montemor, Coimbra, Porto, Braga, Elvas, Setúbal, Barreiro, nos Açores ou em Africa, enfim em toda a parte onde o grande guarda-redes actue. Distinção especial, só para ele, com um cunho particularmente sincero e cheio de admiração!

A festa que as comissões já tornadas públicas, e da qual com muito aprazimento fazemos parte, lhe vão promover atingirá uma craveira excepcional como se impõe em tributo merecido a tão excepcional e brilhante jogador. Está já assegurada a participação do Valladolid, actual comandante do Campeonato de Espanha. Em breve será dado a conhecer o programa definitivo.

João Mendonça Azevedo vai ter a sua justíssima consagração, que transcenderá em grandiosidade tudo quanto seja possível supor. Não é favor, é dever!

PITTA CASTELEJO

OS SÓCIOS DO ATLÉTICO

com 25 anos de filiação, reuniram-se num almoço

Os sócios do Atlético Clube de Portugal, com mais de 25 anos de filiação, reuniram-se num jantar de confraternização, que decorreu em elevado espirito de exaltação clubista.

Mais de uma centena de pessoas compareceram durante três horas do mesmo sentir, vindo o clube, para com eles formar o ferreor ideológico do que se encontravam animados. Grande lição, sem dúvidas, que deverá ser bem decorada e repetida por outras agremiações.

A nota alta da reunião, deram-na alguns sócios que espontaneamente cancelaram a divida que o clube, para com eles tinha e, entre eles justo é destacar o cap. Alceio Pires que presidiu do recebimento de 150 contos! Lindo gesto!

Puseram em destaque as virtudes do Atlético, os srs. António Graça, Paiva e Silva, cap. Alceio Pires, dr. Manuel de Carvalho, Alves dos Santos, comissão organizadora, Jaime Franco, presidente da C. A., Lança Moreira, pela Rádio e o nosso camarada Pitta Castelejo que representava a «Stadium», em nome da imprensa.

A HOMENAGEM DO SINTRA

aos seus campeões de hóquei em patins

CONSTITUIU uma agradável festa de confraternização desportiva, o almoço com que o Hóquei Clube de Sintra homenageou os seus campeões, efectuado em ambiente de muita animação no dia primeiro do mês. Os jogadores do quadro de honra da colectividade, vencedores de todos os torneios — Taça «Imprensa», Taça de Honra, campeonato do sul e campeonato de Portugal — que se disputaram em 1950, assim como os da segunda categoria, campeões regionais, viram-se rodeados das maiores atenções e puderam assim apreciar quanto são estimados e apreciados as suas façanhas no campo hoquistico nacional. A reunião, até pelo seu alto significado, visto terem sido tratados assuntos que interessam ao meio, ficou como demonstração memorável de vitalidade clubista e serviu para patentear uma vez mais o interesse que as autoridades locais dispensam ao desporto.

Presidiu ao acto, que reuniu mais de uma centena de pessoas, o sr. Visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo e da Assembleia Geral do H. C. Sintra, ladeado pelos srs. capitão Santos Romão, presidente da F. P. Patinagem, que representava também o chefe do distrito e A. P. Sul; Afiaja Boto, inspector dos desportos; eng.º Carlos Santos, presidente da Câmara Municipal de Sintra; Raúl de Oliveira, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo»; e José Prazeres, seleccionador nacional. Viam-se ainda, em lugares de honra, os srs. Moreira Rato, presidente do Paço de Arcoz e Hipólito Silva, em representação do Benfica, clubes do sul que tomaram parte nos dois últimos campeonatos nacionais juntamente com o Sintra.

Aos brindes, falou primeiramente o sr. dr. Sargo Júnior, em nome da comissão organizadora da homenagem, que

aludiu ao significado da festa e fez o elogio dos campeões do clube, anunciando por fim estar patente a exposição do projecto de ampliação do recinto de patinagem instalado no Parqueedr. Oliveira Salazar», cujas obras vão começar brevemente com o auxilio do Município, comércio, indústria locais.

Falaram em seguida — para se associarem à justa homenagem que o clube prestava aos seus atletas — os srs. Moreira Rato, Hipólito Silva, capitão Santos Romão, Travaços Valdez, do «Jornal de Sintra»; Joaquim Cunha, da direcção; Raúl de Oliveira e Aina Boto.

O internacional e campeão do Mundo, António Rato, capitão da equipa, agradeceu, por si e pelos companheiros, os testemunhos de amizade recebidos, e, em especial, o carinho com que Leonel Seguro — uma dedicação ao serviço da colectividade — tem orientado tecnicamente as tarefas; apontou José Prazeres como a mais firme base de sustentação do valor das equipas nacionais e disse, ainda, da amizade que um es hoquistas do Sintra aos do Paço de Arcoz, rivais no campo desportivo mas bons companheiros na intimidade.

Falaram por último os srs. eng. Carlos Santos e Visconde de Asseca, premelendo aquele, uma vez mais, os bons officios do Município nas obras da reconstrução do «rink» de patinagem — uma necessidade, accentuada, com que a vila tinha de contar.

Os jogadores foram presenteados com várias lembranças — iguais para todos — mas os «internacionais» A. Rato, Edgar Bragança, Vasco Velez e Cipriano Santos, os três primeiros campeões do Mundo, receberam um prémio especial por isso, assim como José de Magalhães, guarda-redes e capitão da segunda categoria.

No bom caminho

POR iniciativa do Ginásio Clube Português reunir-se-ão os delegados dos clubes do país onde a ginástica é cultivada com interesse especial, para tratarem da criação do respectivo organismo federativo.

Já, em anos passados, o mesmo empreendimento fôra por duas vezes tentado sem êxito; evidente má vontade de alguns impedida o accordo final e a instituição de uma entidade evidentemente útil ao meio. Desta vez o ambiente fôr outro e os trabalhos vão encaminhados, com a nomeação de uma comissão instaladora, para a formula soluconatória mais segura.

Como oportunamente afirmamos, a maior dificuldade na resolução do problema está em encontrar-lhe atribuições que assegurem a filiação dos clubes onde a ginástica é praticada e que, não tomando parte nas competições ou campeonatos eventualmente organizados pela federação, podem continuar sem prejuizo na situação actual da independência.

Por outro lado, não é menos melindrosa a necessidade de definir atribuições em dois ramos inteiramente distintos da ginástica, a educativa e a olimpica, a reunir sob a égide do novo organismo.

O caso da ginástica olimpica, por ser puramente desportiva, é o mais simples. A engrenagem será idêntica à das outras modalidades: campeonatos e matches internacionais, regidos por regulamentos já reconhecidos em todo o Mundo.

Com a ginástica educativa, o problema é muito mais delicado.

Se fosse possível obrigar os clubes desportivos onde funcionam classes de ginástica a filiarem-se na nova federação, estaria o seu futuro assegurado; mas, porque assim não é, complica-se o caso pois a filiação passará a interessar apenas aos clubes concorrentes aos campeonatos anuais e cujo número deve ser muito reduzido.

Por último, ressalta o problema técnico, tão especial, tão embaraçante, que estamos em dizer que o melhor seria não lhe tocar: estabelecer bases em accordo com a doutrina oficializada no país e aproveitar, para regulamentação dos campeonatos, os ensinamentos do torneio promovido este ano pelo Lisboa Ginásio.

Fora destes óbices, o certo é que os clubes encontraram o bom caminho; oxalá o percorram com êxito até final.

SALAZAR CARREIRA

RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

Fornece refeições à lista, desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

SPORTINGUISTAS

Os emblemas em prata e ouro com gravura especial emitando lascas de diamantes já estão à venda no fabricante a 80.00 e a 100.00

H. CUNHA

R. dos Correiros, 140, 4.º

- LISBOA -

SPORTING

passa o obstáculo do

BOAVISTA



Azevedo defende por alto na marcação de um canto, protegido por Caldeira

**Tomé "VITACOLA"
E SERÁ CAMPEÃO DA BOLA**



Jesus Correia rematou e Mota desvia para canto evitando deste modo um golo certo...



Azevedo saiu da baliza mas a sua defesa tentou aliviar e caiu. Azevedo seguiu atento o lance e ainda conseguiu tapar o deslize, defendendo a pontapé. Ao lado: Ramos, médio do Boavista, pretende cortar um ataque de Pacheco

O Sporting ganhou porque os seus jogadores só tomam PORTO SOUZA GUEDES



Serafim procura desarmar o avançado leonino. Ramos e António Caiado seguem atentos o lance e prontos a intervir...



Furtado lançou-se mas a bola havia tomado o caminho do fundo das redes. Feliz observa... sem nada poder fazer

BOA VITÓRIA DO OLHANENSE

Grande Pensão ALCOBIA

Já tem o seu nome conhecido no estrangeiro, a sua clientela é selecta

SITUADO NO CENTRO DA BAIXA Poço do Borratem, 15 - LISBOA

Telefones 2 1506 e 3 1071



Francisco Correia tenta a melhor maneira de fazer um golo

APRENDA RÁDIO

TELEVISÃO e ELECTRÓNICA. Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda AULAS PRÁTICAS Peça o folheto GRÁTIS ilustrado à: **RÁDIO ESCOLA** Director: **ÁLVARO TORRÃO**

TAMBÉM O ATLETICO cai em GUIMARÃES



1 — Um ataque de Guimarães é cortado por um defesa do Atlético.
2 — Ernesto sai e defende no momento oportuno.
3 — Mota não consegue romper...



ARMAS E MUNICÕES
A. MONTEZ
P. D. JOÃO DA CAMARA 3
Telf. 25731 — LISBOA

CHADA DA AUTOMONUMENTAL DO ARIEIRO



ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA RECOLHA
DE LIGEIRAS E PESADOS
Automonumental do Arieiro



O EMPATE DE COIMBRA

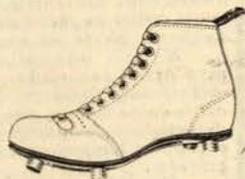
1 — Primo tolhe o caminho de Macedo.

2 — Carvalho em acção...



BOTAS E SAPATOS PARA TODOS OS DESPORTOS

FÁBRICA: Cadeia Penitenciária de Lisboa
ESTABELECIMENTO: Rua Marquês da Fronteira, 131 - A
Telefone 4 9653
CONSULTEM OS PREÇOS E QUALIDADE DO NOSSO CALÇADO
Orçamentos grátis — Preços sem competição
António Palmeira



2.ª VOLT A PORTUGAL em Automóvel

Ao lado: — Joaquim Filipe Nogueira, o vencedor, tendo ao lado o seu companheiro, o filho de Diamantino Tojal, ao completar a prova. Em baixo: — o sr. Conde de Monte Real, 2.º classificado, à sua chegada a Lisboa.



NOTA DA SEMANA

O entusiasmo pelas provas desportivas absorve a tal ponto que algumas pessoas não hesitam em sacrificar o seu dinheiro, para obter um esclarecimento ou interpretar os textos regulamentares.

Harold Abrahams, campeão olímpico dos 100 metros, em 1924, tem-se dedicado ao estudo do atletismo e ganhou fama merecida de profundo conhecedor. Bastantes publicações da especialidade, inglesas e norte-americanas, inserem, com frequência, nas suas páginas, opiniões, críticas e estudos técnicos do abalizado velocista britânico, cuja reputação abrange os cinco continentes.

Ora, encontrando-se a dormir, plácida e, na sua residência senhorial do Essex, foi despertado pelo retinir persistente da campainha telefónica. Encostou o auscultador ao ouvido, ignoramos se mal ou bem humorado, e recebeu a surpreendente notícia de que um desconhecido, Vernon O'Brien, de Rose Leigh (Eble Junction), em Brisbane — Austrália, pretendia consultá-lo sobre determinada dúvida, que o texto dos regulamentos de atletismo lhe promoveram.

A conversa, cuja duração exacta foi de 4 minutos 29,8 segundos, custou ao pertinente cidadão dos antipodas a bonita soma de cinco libras, mas, em contra-partida, dissipou em absoluto as suas dúvidas, as quais eram como se segue:

«Um corredor pode ser desclassificado se, depois de uma falsa partida que o juiz de largada reprimiu, cometer idêntica falta, embora o mesmo juiz tenha feito o disparo?»

Apesar da dificuldade do problema, Harold Abrahams não teve hesitações em esclarecer o seu interlocutor. De facto, as regras da Amateur Athletic Association e as da International A. A. F. são afirmativas, no caso enunciado, mas as americanas consentem que um corredor se lance para diante e, até, retire as mãos do terreno, conquanto que antes do tiro nenhuma parte do corpo toque além da linha de partida.

É uma anomalia velha, e de nosso conhecimento, mas assas esquecida na Europa. Os regulamentos norte-americanos facultam, assim, a saída basculante — contra a verdadeira indole das provas pedestres — e tal vantagem, associada a «maneira» do juiz de largada, permite a realização dos tempos superiores aos que na Europa se conseguiram.

A uniformização dos regulamentos de provas internacionais e nacionais teve aqui uma aresta a regularizar, para garantia dos resultados conseguidos na América, que nem sempre — contra o que se julga — são inteiramente dignos de crédito.

O falecido Rei da Suecia, Gustavo 5.º cujo passamento na idade de 92 anos se produziu há um mês era um fervoroso desportista, particular apreciador do jogo de ténis.

Em 1879 introduziu na sua pátria o desporto da raquete e em 1906 triunfou brilhantemente no campeonato internacional da Suecia, ganhando a prova de pares-homens e só aos 86 anos, por motivo de saúde, deliberou retirar-se das lides, aliás com bastante desgosto.

Atribuem-se-lhe algumas anedotas de sabor gracioso, a propósito da modalidade de sua predilecção e não resistimos ao desejo de deixar aqui consignadas, algumas.

Uma vez, em Nice, o Conde Bernardotte (era este o pseudónimo que Gustavo 5.º escolhia para essas manifestações democráticas) associado a Jean Borotra, estava disputando um match contra D. Manuel de Bragança, ex-monarca português, e outro ás da raqueta, cujo apelido nos não ocorre.

A partida era bastante equilibrada e as duas forças empenhavam-se por vencer. Borotra, a certa altura, pediu a Gustavo 5.º que se deslocasse mais para a esquerda, facultando-lhe as dgeis manobras, e o esprituoso monarca escaudando reitorquiu-lhe:

— Você faz-me recordar o meu Primeiro Ministro! Também ele é de opinião que nos desloquemos para as «esquerdas».

A esta alusão política juntamos outra: Derrotado no campeonato da Suecia de «pares», no qual participou associado a «Toto» Brugnion, um jornalista perguntou ao Rei a causa do seu fracasso:

— Aqui para nós (respondeu Gustavo 5.º) o nosso Brugnion está envelhecendo!

Devemos esclarecer que Brugnion tinha, nessa data, 39 anos e o veterano monarca rondava pelos 70.

A melhor de todas, porém, passou-se em 1938 quando Gustavo da Suecia inaugurou o novo estádio de Rasunda. Distralido, ou obcecado pela ideia do seu desporto preferido, Gustavo 5.º declarou com a solenidade da praxe, que abria aquele magnífico estádio de «ténis» para satisfação do seu povo.

No dia imediato, todos os jornais do país reproduziram a frase sem que nenhum apresentasse a menor objecção.

RAFAEL BARRADAS



Futebol

Tommy Whittaker actualmente director do Arsenal F. C., de Londres, publicou um interessante livro dedicado à juventude que se interessa pelo futebol de colaboração com A. H. Fabian, grande jogador de outros tempos.

Defensor intransigente do sistema WM, ou dos três defesas, estuda com serenidade o problema tático, sem se apaixonar por nenhum método. É uma obra que recomendamos ao leitor.

Em Glasgow a selecção da Escócia bateu a de Inglaterra por 1-0, num ambiente de mais de 70.000 espectadores. O único tento do match foi marcado depois do intervalo, pelo dianteiro-centro, Mac Phail, quando haviam decorrido dois minutos.

No dizer da critica o médio-centro, Leslie Compton não está à altura de figurar na selecção inglesa, cujo comportamento não satisfaz.

Sevilha F. C. alcançou-se ao primeiro lugar do campeonato espanhol, depois da derrota de Valladolid ante o Real Madrid. Os sevilhanos, que após dois fracassos, na 2.ª e 4.ª jornadas, não tinham sofrido percalços, parecem aptos a continuar na dianteira da classificação.

Depois da 15.ª jornada do campeonato francês, o Havre F. C. ficou em igualdade de pontos com o Strasbourg, derrotado em Nice. Os alsacianos, cujas últimas exhibições têm sido pouco felizes perdendo pontos contra Sochaux e Bordéus, parecem condenados a uma posição mais modesta do que a do 1.º classificado.

Stanley Rous, secretário da Federação Inglesa de Futebol, mostra-se pessimista quanto ao futuro deste desporto no seu país. Referindo-se às últimas derrotas sofridas pela equipa de Inglaterra, o digno dirigente atribuiu às dificuldades económicas dos clubes (que não podem pagar convenientemente aos seus jogadores e os obrigam a empregar acessoriamente as suas actividades) o actual estado de coisas.

Por outro lado, reconhece que alguns países lograram um nível de jogo quase perfeito ou, pelo menos, de grande qualidade e isto põe em cheque a supremacia britânica.

Guarde as embalagens Lumière, porque lhe reservamos concursos e prémios

Natação

Alex Jany exibiu-se em Barcelona, ganhando a corrida de 200 metros (estilo livre) no tempo de 2 m. 18 seg. Em segundo lugar classificou-se o holandez Tjebbes, 2 m. 16,4 s., seguido de Queralt (Esp.) com 2 m. 18,4 s., Boiteaux (Fr.) com 2 m. 20,4 s., Guerra (Esp.), etc.

O espanhol Alberti derrotou o belga Suerickx, na corrida de 100 metros (bruços) no tempo de 1 m. 21 s.

Na prova de 50 metros (estilo livre) Jany voltou a sair vencedor, com 26 s., batendo Padou e Condé (Esp.). Por sua vez, Boiteaux chegou em primeiro lugar na corrida de 400 metros (estilo livre) no tempo de 5 m. e 4 s.

O torneio de bola aquática, disputado entre vários clubes estrangeiros, coube ao Clube Nacional de Barcelona, com 3 vitórias, seguido do Tourcoing (Fr.), Anvers, (Belg.). Montpensier e Alger.

Atletismo

Consolini, recordista e campeão da Europa do arremesso do disco, tomou parte num torneio celebrado em Alexandria, no qual participaram, igualmente, alguns atletas gregos e Iosi, o grande rival do discóbolo milanês.

Consolini ganhou as provas de peso e disco, com 13,83 e 52,14 metros, respectivamente.

Em Kingstown (Jamaica) o velocista negro, Rhoden, ganhou os 100 metros em 10,8 seg. e os 400 em 47 seg.

Os atletas americanos que visitaram Portugal, no verão passado, obtiveram excelentes resultados no decorrer da sua digressão pela Africa do Sul. Campbell venceu as 100 e 220 jardas, em 9,6 e 20,9; Voight as 400, em 47,6; Grieve as 120 j. (barreiras) em 14,1 e as 220 em 23,4; Bryan o salto em comprimento, com 7,42; Rasmussen, a vara, com 4,28; Gordien o peso, com 16,25, e o disco, com 51,43, e a equipa americana de estafetas os 4x110 jardas, com 41,1 seg.

O único resultado verdadeiramente notável, conseguido pelos atletas sul-africanos, foi o salto em altura, que De Jough venceu transpondo 2,025, e constituiu o novo recorde daquela nação.

Roseme, atirou o dardo a 66,92 metros, e foi um dos mais regulares componentes da equipa norte-americana.

A Federação turca de atletismo revelou à Imprensa que foi presentida, pelo organismo internacional, sobre a realização dos próximos campeonatos da Europa de 1954, da referida modalidade.

Mosaicos Nortenhos

na capital NORTE

UMA BELA FESTA DE ANDEBOL

Uma festa simpática promovida por José Donas

Dentro de poucos dias reunem-se num banquete de confraternização alguns amigos dos mais delicados do F. C. P.. Promove a festa o conhecido desportista José Donas, elemento que não precisa, na verdade, de ser apresentado. A sua festa, é sempre uma festa do clube — pois nem outra coisa lhe interessa.

Por isso mesmo, achamos que será justo prestar a maior atenção à iniciativa de José Donas, desportista de bom quilate, correcto nas suas relações com a imprensa. É natural que nem todos queiram compreender a atitude de José Donas. Nós, que o conhecemos bem, o mais bem possível, aplaudimos-lhe o trabalho e desejamos sinceramente que todos lhe correspondam francamente. José Donas não trabalha para ele. Trabalha, sem dúvida alguma, para a sua colectividade. Honra lhe seja.

A popularidade de Azevedo

Fomos a S. Bento esperar o Sporting, onde temos alguns dos melhores amigos. A recepção foi simpática, muito simpática, mesmo, e foi possível assistir-se a mais uma demonstração da amizade que o público tem por João Azevedo.

O João, que acompanhamos durante muito tempo, mostrou-se encantado. Chuvia à saída da estação, e logo lhe apareceram vários desportistas de guarda-chuva na mão... O «Manecas», o simpático «Manecas», não deixou de dizer: — O Azevedo é popular em toda a parte. Pensava-se que o Porto estivesse aborrecido, mas...

— Não, não, meu caro. Azevedo, como V., como muitos mais, dominam às vezes tanto como os clubes.

De facto, Azevedo não pode ter inimigos. Só quem lhe conhece a carreira gloriosa.

Mas de todos os modos, o Sporting teve os seus admiradores à espera em S. Bento. E puderam manifestar-lhe a sua simpatia, o que muito nos agradou verificar. Trata-se de um grande clube português!

O F. C. Porto, desde que o andebol apareceu por cá, interessou-se por ele o mais possível. Contribuiu para a fundação da A. H. P. e da Federação, preparou as suas equipas, olhou por tudo que poderia propagar o jogo — e deu-se à tarefa de ganhar campeonatos.

Sem falarmos nos campeonatos do Norte, do Porto, digamos, visto só no Porto e em Lisboa se praticar a modalidade, ganharam os actuais campeões 10 títulos em 12 anos de prova.

Isto, já se sabe, é de extraordinária importância para o prestigio dum clube. Ora, graças a uma comissão de desportistas dedicados, a que presidiu Torcato Plácido, alma de bom torcedor azul branco, prestou-se há dias uma bela homenagem aquela secção do F. C. do Porto. E assistimos a uma festa lindíssima.

No Campo da Constituição estiveram presentes, além do general-comandante da Região Militar, os representantes da Câmara Municipal, Polícia, União Nacional, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol, Federação de Andebol, etc., etc.

Ao F. C. Porto, e sua secção de andebol, foi oferecido um bronze monumental, com cerca de 500 quilos de peso. Foi feita a entrega, depois de lhe tirar de cima a bandeira nacional, pelo sr. General-comandante da 1.ª Região Militar.

Depois, falaram o sr. alferes Mendes, presidente da Associação de Andebol, Torcato Plácido, que presidiu à Comissão Organizadora do festival, e o dr. Urgel Horta, presidente do F. C. do Porto. Houve uma parada desportiva: — homens do F. C. do Porto, 3 atletas por secção, gente do Vilanovense, Vigorosa, Sport Clube, selecção nacional de andebol. A guarda de honra do F. C. do Porto era formada por Dias Santos, Valdemar Mota, o grande olímpico de Amsterdam e António Mota — percursor do andebol no clube.

Mas apareceram outros elementos de belo quilate no campo desportivo. Fernando Moreira, embora castigado, esteve presente, com Fernando Moreira de Sá. Pois o público da Constituição, logo lembrou que se lhe levantasse o castigo imposto pelo clube. E de todos os lados surgiram palmas entusiásticas, que Fernando Moreira agradeceu perfurado, vencido pela adoração dos seus consócios.

Jogaram, depois das cerimónias, duas equipas: a dos velhos, do F. C. do Porto e dos outros clubes; e um misto de clubes e da Selecção Nacional. Agradaram ambas as exhibições. O Campo do Constituição registou uma enchente — parece impossível! — na manhã do dia 1 de Dezembro. Vitória do andebol, e vitória do clube mais popular do Norte. Só vendo poderá julgar-se o espectáculo.

O que há sobre Gastão?

Sinceramente: — temos pena que o jogador Gastão, bom rapaz, bom elemento, não tivesse olhado um pouco melhor pela sua vida. E' que ele não podia, nem devia, ser ingrato para com o seu clube — o F. C. do Porto. O campeão nortenho arranhou-lhe um emprego público, bom emprego, nunca deixou de cumprir. Mas perturbou o socego e a serenidade. Convenceram-no mal. Hoje, o pobre Gastão Nazaré anda não se sabe por onde.

Claro que o F. C. P. pode sentir-lhe dolorosamente os efeitos. Mas, enfim, tendo a razão pelo seu lado, — e tem! — não contribuiu de nenhum modo para o que sucede. Se um dia se quiser fazer a história, também se encontrará o culpado ou culpados. E' uma questão de tentar...

O Porto e o Boavista

Os dois representantes do Porto na 1.ª Divisão Nacional, fizeram resultados que podem considerar-se normais. O Porto empatou no campo do adversário, arrancando por isso um ponto precioso. O Boavista perdeu por 1-0 com o leader do campeonato, mas pode considerar-se honroso o número consentido.

A despeito dos pontos perdidos na primeira volta, até agora, o F. C. do Porto ainda conserva o 2.º posto. O Boavista bateu-se bem, o mais energeticamente possível, mas não conseguiu ganhar o desafiado, o que o coloca num lugar perigoso. Parecia afastado de sérias complicações — é por certo tem valor para dominar contrariedades. No entanto, os dois pontos perdidos no seu campo, devem avisá-lo de que precisa lutar, ter cuidado, não vá perturbar-se-lhe a vida na segunda volta do campeonato.

Curiosidades...

Para treinar o F. C. Porto foi convidado Genzeli Desco, que aceitou. Isto quer dizer, sem mais delongas, que o popular clube nortenho dispensou Anton Vogel. De facto, Vogel foi uma aventura. Isso se verificou em pouco espaço de tempo.

● Genzeli é um treinador que há anos vive no Porto. Treinou o Boavista, o Vianense, o Leixões, a Académica de Coimbra, etc. A sua experiência é grande. Aguarda-se que cumpra, pois não é um elemento desconhecido para a maioria dos jogadores portugueses.

● Entretanto, diz-se que Vogel poderá ficar no Porto. No Académico?

● Na última sexta-feira, no festival desportivo realizado no Campo da Constituição, alguns elementos lembraram que fosse levantado o castigo a Fernando Moreira, que tomou parte na parada, com a sua equipa de ciclistas. Logo as palmas se ouviram com entusiasmo. Fernando Moreira tem sua popularidade. E ali mesmo lhe foi dito que o castigo terminara...

● Alves Teixeira, Eloi da Silva e Genzeli, constituem a comissão técnica do F. C. do Porto. Acredite-se no seu bom trabalho. O que lhes falta, por certo, é equipa...

● As obras do Estádio das Antas recomeçaram. O muro de suporte e a base das bancadas são agora os pontos cardiais da empreitada.

● Ao contrário do que se anunciou, ainda não está na Alfândega a semente da relva destinada ao Estádio das Antas. Esta semente vem da Inglaterra e não do Brasil, como por lapso dissemos. Mas de um lado ou do outro, o certo é que não chegou...

● Ficou por cerca de 20 contos um bronze oferecido por uma comissão de amigos do F. C. Porto à sua secção de andebol. Pesa perto de 500 quilogramas, e dá uma idéia da simpatia que os amigos da velha colectividade tem pelos praticantes do popular desporto.

● Não há notícias dos jogadores que o F. C. Porto esperava do estrangeiro.

● Entre Araújo e a Comissão Administrativa do F. C. Porto parece que nem tudo corre bem. Todavia, julga-se que o conhecido «internacional» se mantenha na equipa, possivelmente entre Nelito e Sanjins, pois há quem espere a substituição de Vital e Montenegro da Costa.

● O Campo do Bessa esgotou a lotação no último domingo. Logo que foi conhecida a notícia de se jogar ali contra o Sporting, toda a gente procurou munir-se do indispensável bilhete...

● O F. C. Porto estava para ir jogar a Aveiro e a Agueda. Todos os compromissos estavam tomados. Porém, há última hora, chegaram «ordens» de Lisboa, mandando jogar no domingo — e o clube viu-se obrigado a desmanchar tudo num repente...

INSTRUÇÃO

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS



Rapidez
Seriedade

Competência

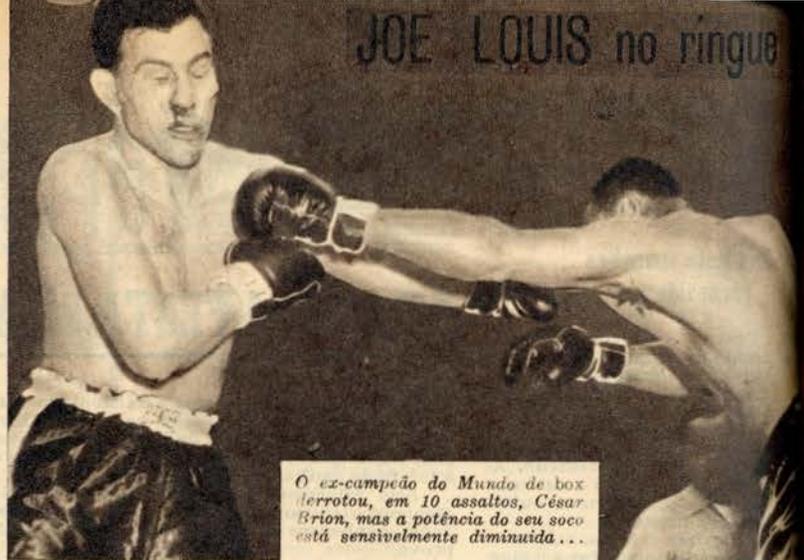
CONFIE NA

CASH H. VICIARH — R. D. Pedro V, 5

em Torres Vedras...



Uma movimentada fase do encontro entre uma equipa formada por antigos internacionais e um mixto de hóqueístas de Torres Vedras. Triunfaram os antigos internacionais por 10-2



JOE LOUIS no ringue

O ex-campeão do Mundo de box derrotou, em 10 assaltos, César Brion, mas a potência do seu soco está sensivelmente diminuída...

...e na FIGUEIRA DA FOZ



A equipa do Ginásio Figueirense

GRUPOS DE JUNIORES



O grupo A do Casa Pia Atlético Clube



A equipa A do Clube de Futebol Os «Belenenses»

RODEADO de grande entusiasmo e expectativa disputou-se no centro do Paia o Campeonato Regional de Hóquei em Patins no qual estiveram presentes cinco equipas sendo três de Coimbra, uma de Leiria e a outra da Figueira da Foz. A grande vencedora do torneio foi a turma do Ginásio Clube Figueirense, tendo-se classificado logo em seguida os combinados da Associação

(Continua na página 11)

CHINO EM LISBOA

Raramente a transferência dum jogador tem provocado em Lisboa tão grande borborinho. António Tremura, do Marítimo, chegou a Lisboa, e como dois clubes o disputam — a cena foi pitoresca... Um aspecto da sua chegada, e uma fotografia do rapaz assistindo ao jogo dos suecos. A dúvida mantém-se. Quem conseguirá levar a melhor: o Sporting? o Belenenses?



Vai ao futebol?

No futebol e em todos os locais onde haja aglomerações muito maior o perigo de contágio. Defenda-se dos micróbios que o rodeiam tomando

FORMITROL
PRODUTO SUIÇO

À venda em todas as farmácias a Esc. 18\$00 cada tubo de 30 pastilhas



Liga o seu palpite...
CAMPIONO

RUA DO AMPARO, 116 - PRAÇA DO ARIERO, 24
LISBOA